

## Aspectos de Interpretação na Obra de Manuel Rodrigues Coelho

Edite Rocha (Universidade de Aveiro)

### Objectivos

“Flores de Música pera o Instrumento de Tecla, & Harpa”, do Padre Manuel Rodrigues Coelho (ca.1555 – ca. 1635), é a primeira publicação conhecida de obras originais compostas para tecla ou harpa em Portugal<sup>1</sup>, impressa em Lisboa no ano de 1620, transcrita e publicada integralmente em 1959 e 1961<sup>2</sup>.

No prólogo e prefácio do livro de Manuel Rodrigues Coelho, o autor dedica a sua obra “*aos tangedores, & professores do instrumento de Tecla*”, especificando claramente que não era sua intenção “*dar razões, & documentos pera principiantes, ensinando-lhe como deve tanger, com que dedos, & com que ar*”, mas que destinava as suas “Flores de Música” a “*mas arrezoadado tangedor*”. Deste modo, salienta que aqueles que quisessem tocar e compreender a sua obra deveriam ter um prévio conhecimento da prática e arte de interpretação vigente na época.

É interessante verificar que o prefácio e prólogo desta obra, destinados “*aos tangedores & professores do instrumento de Tecla*”, não tenham sido até hoje alvo de um estudo pormenorizado, o que permitiu variadas teorias quanto ao significado de aspectos enunciados pelo autor para interpretação desta obra. Esta comunicação pretende relacionar aspectos de interpretação descritos em tratados e teorias da época na Península Ibérica, que levaram Manuel Rodrigues Coelho a ser tão sucinto no seu prefácio - o que não coincidia com a tendência de outros compositores, que aproveitavam os respectivos prefácios para redigir um manual resumido para compreensão e interpretação das suas obras.

Este trabalho pretende conciliar duas vertentes em simultâneo: a investigação histórica e a sua aplicação prática ao estudo e interpretação da obra de Manuel Rodrigues Coelho, “Flores de Música”.

A vertente de investigação histórica prende-se essencialmente com a pesquisa de aspectos de interpretação que possam caracterizar a obra deste compositor, tendo como base os tratados ibéricos de música existentes em finais do século XVI e inícios de XVII. Tendo

---

<sup>1</sup> Em 1540 foi publicada em Lisboa a obra para instrumento de Tecla, “Arte novamente inventada” de Gonçalo de Baena, sendo no entanto uma compilação de obras intavoladas de autores vários.

<sup>2</sup> Macario Santiago Kastner, “Manuel Rodrigues Coelho, Flores de Música”, Portugaliae Musica I-II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1959-61.

em conta o critério de conhecimento prévio requerido pelo compositor, esta comunicação procurará abordar aspectos que possam constituir a base de orientação para a interpretação de “Flores de Música”. Um especial relevo será dado à obra de Thomas de Sancta Maria, “Arte de tañer Fantasia” (Valladolid, 1565), que aborda especificamente aspectos de interpretação, como: a dedilhação utilizada, a forma de glosar (ornamentar ou diminuir melodicamente) e interpretar figuras rítmicas retiradas “*del modo de taner con buen ayre*”, tão característico nos séculos XVI e XVII na música ibérica, entre outros exemplos, retirados das advertências de Rodrigues Coelho:

1. *O primeiro que advirto he que se hão de trazer as mãos bem sobre as teclas, por ser assi mais fermoso o tanger: & de maneira se hão de trazer sobre ellas, que quasi se não se não vejam debaixo das mãos.*
2. *O segundo que advirto seja, que se ha de quebrar com a mão esquerda, & direita, todas as vezes que for possivel.*
3. *O Terceiro aviso, que a grosa da mão esquerda & direita toda ha de ser igual, de modo, que não soe uma tecla mais do que a outra, & darse ha igualdadade as minimas, corcheas, & semicorcheas.*
4. *O quarto aviso que o que se ouver de tanger, se tanja algum tanto de vagar, & não com pressa, mas muito a compasso, assi de grosa, como de outra solfa, porque desta maneira o que se tirar parecerá melhor.*
5. *O quinto que se tirem as obras de maneira, que estão compostas, & com o ar que ellas em si tem. E advirto que tè que se não acabe de tirar o tento, & se tanja a compasso, que não parecerá bem, & sendo de todo tirado mostrará o que he, & parecerà muito melhor.*
6. *O sexto aviso, que muitas vezes acharão hua seminima, ou corchea, & logo com pausa diante, advirto que he pera que aquella voz se cale, & se solte a mão. Acharão tambem as vezes hum semibreve, & que as mãos, ou dedo se solta delle, solte embora o dedo delle, que ficar ali o semibreve he por respeito da compustura.(...)”*

## Contexto

A formação e actividade de Manuel Rodrigues Coelho centraram-se em cidades fonteiriças de Portugal e Espanha, como Elvas e Badajoz, o que, provavelmente, lhe permitiu um conhecimento quase directo dos tratados mais relevantes de música para tecla e

interpretação.

Manuel Rodrigues Coelho que, em inícios do século XVII, trabalhava na corte Real de Lisboa, optou pela publicação de “Flores de Música” em partitura italiana, contrastando com o uso frequente da tablatura espanhola, como era hábito dos músicos e compositores para instrumentos de tecla do país vizinho. O compositor Correa de Arauxo reconhece o valor deste autor e de sua obra na sua “Facultad Organica” de 1626, não adoptando, porém, o mesmo modelo de notação.

## Metodologia

A metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho foi organizada a partir de duas etapas:

1. Identificação de designações chaves utilizadas pelo compositor Manuel Rodrigues Coelho no Prólogo e Prefácio da sua obra
2. Tradução conceptual dessas designações a partir da comparação com obras similares de teóricos e compositores contemporâneos.

Neste sentido, constituem fontes de informação fundamentais as obras de Thomas de Sancta Maria, Juan Bermudo e Diego Ortiz.

São exemplos destes conceitos: a postura da mão, a dedilhação, a ornamentação, a glosa (diminuição melódica), a *inegalidade*, o andamento, o carácter musical das peças e os aspectos de interpretação ligados à respectiva notação.

Este trabalho constitui uma proposta de investigação em musicologia histórica aplicada à performance, no sentido de fundamentar histórica e analiticamente os modelos de interpretação da obra de Manuel Rodrigues Coelho. É, na verdade, um estudo de caso no âmbito dos estudos em Performance e no quadro da interpretação historicamente informada.

## Bibliografia

Bermudo, Fray Juan. (1555) *Declaración de Instrumentos Musicales*, Facsimile Documenta Musicologica, Vol. XI, Bärenreiter Verlag, Kassel e Basel, 1957

Correa de Arauxo, Francisco. (1626) *Libro de Tientos y Discursos de Musica Practica, y Theorica de Organo intitulado Facultad Organica*, Facsimile Éditions Minkoff, Genève, 1972.

Doderer, Gerhard. (1978) *Orgelmusik und Orgelbau im Portugal des 17. Jahrhunderts*, Tutzing: Hans Schneider.

Laukvik, Jon. (1996) *Historical Performance Practice in Organ Playing*, Carus Verlag, Stuttgart.

Lohman, Ludger (1980) *Die Artikulation auf den Tasteninstrumenten des 16.-18. Jahrhunderts*, Gustav Bosse Verlag, Regensburg.

Oliveira da Silva, Duarte Manuel. (2003) Diss. *Manuel Rodrigues Coelho's Flores de Música*, University of Calgary, Canadá.

Preciado, Dionisio. (1973) *Quiebros y Redobles en F. Correa de Arauxo*, Editorial Alpuerto, S.A. Madrid.

Rocha, Edite. (2007) «La registration dans les Jogos de versos du Libro de Cyfra (Bibliothèque municipale de Porto, MM 42)» in *Schweizer Jahrbuch für Musikwissenschaft*, (in prelo), Peter Lang Verlagsgruppe, Berna.

Rodrigues Coelho, Manuel. (1620) *Flores de Música pera Instrumento de Tecla, & Harpa*, Facsimile Éditions Minkoff, Genève, 1986.

Sancta Maria, (1565) Thomas de. *Libro Llamado Arte de Tañer Fantasia*, Facsimile Gregg Internaational Publishers Limited, Heppenheim, 1972.